

LUD

Jornal polonéz „LUD” publica-se a noite
terças — e sextas feiras
Curitiba, 17 de novembro de 1939

Wychodzi dwa razy na tydzień: w wtorki i piątki, wieczorem

Redaktor odpowiedzialny: Henryk Żerak
Wydawca i redaktor: Książka Jan Pałka

Adres: Curitiba — Avda. Dr. Jaimea Reis, 583
Adres dla listów zwykłych i pocztowych: Redação
„Lud”, P. 155, Curitiba — Paraná — Brasil.
Adres telegraficzny: Redação „Lud” Curitiba.

Redakcja i Administracja
otwarte są codziennie (prócz niedziel
i świąt kościelnych):

od 8 — 11 godz. rano
od 1 — 5 godz. po południu
Telefon: 1493

W BRANŻY: W Brazylii 150000 ptaka z góry; półrocznie 80000; w Argentynie 4 ptaków; w Polsce rocznie 14 zł. (P. K. O. Nr. 197.311, Warszawa); w Ameryce Południowej 2,50 dolary; w Urugwaju 4 ptaki urugwajskie.

Do 3 cm. szerokości przez 1 km do 3 razy

Od 1 — 3 cm. szerokości przez 1 km do 3 razy
Od 3 — 5 cm. szerokości przez 1 km do 3 razy
Ogłoszenia w tekście według umowy. Od nekrologów 4 cm szerokości przez 1 km

CENA NUMERU 300 rejsów

W Kurytybie do nabycia w sklepach pp.: R. Piekarka - Kubisa i Floreckiego.
W S. Paulo: w kioskach na dworcu Luz, Sorocabana i przy kościele Matki Boskiej na Bom Retiro.
W P. Alegre: G. Kulesza-Filho, rua do Parque 507 oraz przy kościele polskim rua S. Eduardo 920

A POLONIA DE HOJE

Discurso proferido pelo Ministro da Polonia, Sr. Dr. Tadeu Skowronski, no dia 11 de novembro de 1939 na Legação da Polonia no Rio de Janeiro, por ocasião da passagem da data da Independência da Polonia.

(Conclusão)

2. Apesar de ataque inopinado, a mobilização retardada e a desigualdade técnica de forças, a situação não seria tão desesperadora, se não fosse a Rússia soviética com a sua agressão inesperada e traiçoeira, o que equivalia a uma facada desferida nas costas.

Movendo-se com rapidez, com a ajuda de carros de assalto e tanques em massa, os alemães cometeram um erro, que consistia na penetração no interior da Polonia, sem terem resguardado suficientemente numerosas colunas motorizadas. Os chefes militares poloneses empregaram, de acordo com a experiência, o método de recuo de suas tropas ante essas colunas e em seguida o cerco das mesmas e isolamento das bases estratégicas. No período de 11 a 12 de setembro uma porção de divisões alemãs avançadas no território polonês encontrou-se em difícil situação. O exercito polonês começou a liquidar essas divisões, provocando a confusão no plano estratégico geral do comando alemão. E justamente nesse tempo os efeitos belicosos poloneses começaram a melhorar sensivelmente, tendo obtido varias vitórias, entre as quais é preciso destacar a batalha vitoriosa do general Kutrzeba, que desbaratou 4 divisões inimigas, fazendo 30.000 prisioneiros. Ao mesmo tempo o general Sosnkowski travou uma batalha vitoriosa ao longo do rio San. Assim, no dia 17 de setembro já se esboçava nitidamente a consolidação da linha de defesa polonesa. Porém neste mesmo dia sobrevio a agressão dos Soviets. Sessenta divisões alemãs a oeste e cem divisões russas a leste cercaram o exercito polonês com as forças ferreas.

Assim, pois, 800.000 homens do exercito polonês tinham que enfrentar as forças germano-soviéticas, contando mais de 4 milhões de soldados, isto é, cinco vezes superiores. Essa superioridade esmagadora impossibilitou completamente qualquer defesa eficiente.

3. Apesar do infeliz resultado, a guerra polono-alemã é uma serie de atos do supremo heroísmo, desempenhados quer pelos indivíduos isoladamente, quer pelas tropas regulares. Esses feitos de bravura não se limitam somente ás conhecidas defesas de Varsovia, Modlin, Westerplatte e Hel. Podemos enumerar centenas de exemplos, em que muitos destacamentos do exercito, completamente isolados, lutaram numa situação desesperadora, infringindo ao inimigo graves perdas e não se rendendo mesmo quando suas proprias perdas atingiram 90% entre mortos e feridos.

E agora vejamos si todos esses sacrificios, essas inumeras cidades arrasadas, Varsovia em ruínas, centenas de milhares de mortos e feridos nos campos da batalha e entre população civil, constituem um sacrificio infrutifero, mostran-

do ao mundo que sabemos somente morrer com honra?

Certamente não. Esses sangrentos sofrimentos e esforços de toda a Nação, nesta guerra que nos foi imposta, — não serão inúteis e decidirão sobre a vitória final.

Graças á resistencia belica da Polonia, os nossos aliados conseguiram mobilisar, em paz, suas tropas e industrias de guerra e

concentrar todas as forças em terra e no mar.

Os estados maiores dos aliados, prevenidos sobre as consequências da guerra total e fulminante, podiam organizar todos os meios de precaução.

São muito elevadas as perdas alemãs na Polonia. De acordo com as fontes italianas, essas perdas consistem em cerca de 150.000 mortos e feridos e nisto mais de 1.000 aviadores, 400 aeroplanos destruidos e 1.000 tanques, não contando as perdas em material belico que são consideráveis. Foi dizimada a flor do exercito alemão e principalmente em aviação.

Toda a nação polonesa pagou

o tributo em sangue e bens pelo amor á liberdade e á independencia da Republica.

Todos, — Poloneses, Rutenos e Judeus, cumpriram o seu dever de cidadãos, colaborando em toda parte com as autoridades militares e civis.

A Nação que com tamanha abnegação e sacrificio sem igual souso enfrentar os agressores, cinco vezes superiores, jamais reconhecerá fatos consumados.

A expressão desses sentimentos e da vontade Nacional — é o Governo Polonês, instalado temporariamente em Paris. O governo nomeado pelo Presidente da Polonia, Sr. Wladyslaw Raczkiewicz — re-

presenta a unidade nacional e congrega os representantes de todos os grupos sociais.

De acordo com a declaração do primeiro ministro, general Sikorski e de outros ministros, o governo polonês tem por seu unico objetivo a reconstrução da Polonia Independente, Integral, fortalecida com as ultimas dolorosas experiências.

O novo governo deve e tem que adotar a economia até os extremos. Possui o numero muito limitado de funcionarios. Todas as reservas financeiras estão sendo destinadas, em primeiro lugar, para a formação do exercito polonês na França e para o auxilio ás vítimas da guerra. O exercito polonês lutará nas mesmas condições á do aliado corpo expedicionario inglês na França. A formação do tropas progride rapidamente. Dentro de pouco tempo alcançarão elas o numero consideravel de 75.000 soldados. Isto prova que nenhum insucesso nem humilhação derrota é capaz de quebrar-nos.

Quando soar a vitória final, o nosso exercito entrará triunfalmente na Polonia e a libertará dos invasores.

Desejo agradecer a todos os Poloneses, domiciliados e residentes no Brasil, a sua atitude altamente patriótica, nestes momentos dificeis, em que vive a nossa Patria. O trabalho desinteressado de homens e mulheres nos Comités de Socorro ás vítimas do Guerra, numerosos doativos que chegaram de todos os recantos para o Fundo da Defesa Nacional e atualmente para a Cruz Vermelha, constituem provas quáo grande é o vosso amor para com a Mãe — Patria, que se encontra em situação critica.

E de menção especial a atitude de vossa imprensa que com tanta beleza e dedicação sabe expressar os elevados sentimentos dos poloneses, durante essa dificeil prova, que experimenta a nação inteira.

Viva a Polonia, Livre, Independente e indivisivel!

Viva o Governo da Polonia e seu Presidente Sr. Wladyslaw Raczkiewicz!

Ruchliwa działalność Rządu Polskiego POMOC ALIANTOM I UTRZYMANIE CAŁEJ STRUKTURY PAŃSTWOWOŚCI POLSKIEJ

London, 17 (Havas — Agencja francuska). — General Sikorski, premier Rady Ministrów Polski i August Zaleski, minister Spraw Zagranicznych Polski, bawia w stolicy Anglii; odbyli oni ostatnio dluga konferencję z lordem Halifaxem, ministrem Spraw Zagranicznych Wielkiej Brytanii. Rozmowa trwała przeszło półtorej godziny i poruszono na niej szereg aktualnych spraw dotyczących ogólnego położenia Europy; najważniejszym jednak tematem rozmów była sprawa uznania rządu polskiego przez Anglię, a raczej już ustalenie wzajemnej współpracy. Zapewne poruszano też kwestie współdziałania wojsk polskich z armiami sprzymierzonymi, tak na lądzie, morzu jak i w powietrzu; dalej, sprawę ulokowania złota Banku Polskiego.

Ponadto zapewne omówiono, pierwszej wagi dla Polaków sprawę odbudowania, gdy zwycięża alianci, Państwa Polskiego; między stanu z dużą powściągliwością wypowiedzają się w sprawie przyszłych reklamacyj polskich, będąc zdania, że jasne postawienie tej kwestii może być jeszcze zależne od wielu okoliczności.

Politycy polscy obecnie wysilają się raczej, by w jak najwydatniejszy sposób przyczynić się do

zwycięstwa państw sprzymierzonych, bo to będzie decydowało o całej przyszłości. Pomoc ta, mimo zniszczenia Polski, będzie cenną dla aliantów. Wojenne okręty polskie walczyły ostatnio przy boku marynarki angielskiej.

Dość liczna armia polska organizuje się we Francji, z polaków zamieszkałych w tym kraju, oraz Anglii i Kanadzie.

Skarb Państwa Polskiego, jak wiadomo, jest złożony w krajach państw sprzymierzonych i w razie potrzeby, rząd polski może go użyć dla celów wojennych.

Zapewnienie pomocy Wielkiej Brytanii i Francji w dalszym prowadzeniu wojny, utrzymanie administracji, ciągłości polityki, dyplomacji i wojskowości przyszłej Polski — to właśnie postawił sobie rząd polski za zadanie, a wizyta generała Sikorskiego i ministra Zaleskiego w Londynie stwierdza rzeczywistość i zdecydowaną jego działalność.

London, 16 (Havas — agencja francuska) — Gen. Sikorski, premier Rady Ministrów Polski, po swym przyjeździe do stolicy Anglii, oświadczył: „Tragiczne wydarzenia sprawdziły mi tutaj, lecz jestem pewien, że alianci odniosą zwycięstwo i to właśnie zwycięstwo przywróci życie Polsce.

PRASA BRAZYLIJSKA O SPRAWACH POLSKICH

Wielkie cierpienia stwarzają prawdziwych przyjaciół — powiedział jakiś mówca. Sprawdza się to w obecnej chwili na narodzie polskim. Niedawno jeszcze, Polska, choć była 6-ty w rzedu co do wielkości, państwem w Europie, nie wiele o niej pisaly gazety, wielu nawet nie znalo dokładnie jej granic, jej miast, ni tez historii. Dziś Polska nie schodzi ze szpalt gazet; dużo miejsca poświęcają jej prawom polskim wielkie dzienniki, obsługiwane przez światowe agencje prasowe: Havasa, Reutersa, British Broadcasting Corporation, United Press, i wiele innych. I tak, bodaj w najważniejszym dzienniku brazylijskim „O Jornal do Comercio”, wychodzącym w Rio, stale znajdujemy rubrykę poświęconą sprawom polskim. Inny, również poważny dziennik paulistański „O Estado de São Paulo” co pewien czas zamiesz-

cza znakomicie opracowane i ze znajomością spraw, redakcyjne artykuły o Polsce, nie mówiąc już o licznych wiadomościach telegraficznych dotyczących spraw polskich.

Ponadto, obecnie, nawet w prasie o zakroju lokalnym, znajdujemy wiele przychylnych artykułów o Polsce. Przeglądając prasę, zauważyliśmy w ostatnich dniach, w portogaleńskim dzienniku „A Nação” (25.X) artykuł zatytułowany „O Martirio da Polonia”, podpisany przez Andrade Furtado. Autor przedstawia Polskę jako przedmurze cywilizacji chrześcijańskiej.

W piśmie „O Jornal” (29.X), wychodzącym w Urugwaju, Daniel da Costa Rezende w artykule „Duas estatuas”, opisuje straszna masakrę ludności warszawskiej w czasie bombardowań ostatniej wojny. Autor wychwala

w nim męstwo katolickiego Narodu Polskiego.

Ten sam autor w „Jornal” (z 24.X) zamieszcza również ciekawy artykuł p. t. „A paz reina em Varsovia”. Autor, nawiązując do znanych w historii powstań, słów krwawego generała rosyjskiego, który sławił się okrucieństwem w stosunku do Polaków, — opisuje ciężkie obecnie położenie narodu polskiego pod barbarzyńskim najazdem wroga.

Wreszcie pismo wydawane w Lages (Santa Catharina) „Gua Serrano”, zamieszcza szereg historycznych artykułów p. t. „Polonia — Baluarte da Civilização Christã contra o nazismo e comunismo” (Sua Historia, Cultura e Civilização) — tłumaczenie z angielskiego przez ks. Silva Neiva, franciszkanina.

To, co przytoczyliśmy, jest to zaledwie drobna część, która do stała się w nasze ręce i na które zwróciliśmy uwagę. Na jej podstawie jednak możemy stwierdzić, że zainteresowanie się prasą brazylijską sprawami polskimi i losami Polski wzrosło ogromnie w ostatnich tygodniach.

Zjazd interwentorów w Rio

W Rio de Janeiro w pałacu Catete odbywają się zebrania Interwentorów Stanów. Na zebraniach omawia się sprawę Narodowego Kongresu Gospodarczego i Finansowego, jaki się ma odbyć w miesiącu marcu przyszłego roku.

Ks. Kardynał Hlond

w Kurii rzymskiej.
Francuska agencja „Havas” donosi z Watykanu, że Ojciec św. Pius XII zamianuje Ks. Kardynała Augusta Hlonda, Prymasa Polski, kardynałem kurialnym, powierzając mu kierownictwo jednej z Kongregacji rzymskich, podobnie jak kiedyś papież Pius XI. uczynił z kardynałem Segura y Seens, arcybiskupem Sewilli, w czasie ostatniej wojny hiszpańskiej. Ks. Kardynał Hlond nadal bawi w Rzymie. Władze niemieckie, okupujące Poznańskie, nie pozwoliły wrócić Ks. Kardynałowi Hlondowi do swej archidiecezji w Polsce.

Rozstrzelanie dowódcy polskiego

Angielska agencja „Reuter” donosi z Paryża: Niemiecka agencja „D.N.B.” komunikuje, że został rozstrzelany był dowódca wojsk polskich stacjonowanych w Bydgoszczy, pan Baiciszewski.

O uso de linguas estrangeiras em prédicas religiosas.

Instruções baixadas a respeito pela Chefia de Polícia do Estado
O capitão Aurelio da Silva Py, Chefe de Polícia do Estado, a propósito do uso de linguas estrangeiras em prédicas religiosas, baixou, em data de ontem as seguintes instruções:

O Capitão Aurelio da Silva Py, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas, e

Tendo em vista orientar de maneira uniforme e ação das autoridades da Repartição Central de Polícia, no tocante á execução do Decreto-Lei n. 1.645, de 25 de Agosto de 1939, relativamente ás prédicas ou sermões religiosos, nos termos de artigo 16 de mencionado Decreto-Lei resolve baixar, para fiel cumprimento em todo o Estado, as seguintes instruções:

1 — Em face do disposto no De-

creto-Lei n. 1645, de 25 de Agosto de 1939, sem prejuizo do exercicio publico e livre do culto as predicas religiosas deverao ser feitas em lingua nacional.

II — Após realizada a predica em vernaculo, e permitido aos sacerdotes ou ministros do culto repeterem a mesma no idioma das pessoas estrangeiras presentes a cerimonia religiosa, se o numero delas for bastante elevado e se o julgarem oportuno.

III — A permissao concedida nos termos do inciso anterior somente prevalecera para as sedes distritais (vilas) e nucleos coloniais afastados, onde existem fiéis estrangeiros que ainda não sabem bem o portuguez.

IV — Todo sacerdote ou ministro do culto religioso que, em suas predicas ou sermões, cometer infração de qualquer lei, ou das presentes instruções, além de sujeito ás sanções legais que no caso couberem, não poderá usar da facultade ora concedida, devendo falar a seus fiéis, exclusiva e obrigatoriamente, na lingua nacional.

Porto Alegre, 6 de Novembro de 1939 — Capião Aurelio da Silva Py — Chefe de Policia. (A Nação de 7.XI.39)

Wielki wybuch w KOPALNIACH NAFTY 1.500 zabitych.—1.240 domów zniszczonych.

Caracas, 16 (A. B.) — Cały naród Republiki Wenezueli jest pod wrażeniem wielkiej katastrofy, jaka się wydarzyła nad brzegami jeziora Maracaibo, gdzie istnieją kopalnie ropy, należące do różnych kompanii zagranicznych.

Według nadsyłanych telegramów, przyczyną wybuchu są następujące: podobno najpierw na jednej z łodzi motorowych do przewożenia ropy, nastąpił wybuch: ogień natychmiast rozszerzył się i dosięgnął kilku innych deponytorów i dwie studnie naftowe. Tymczasem na samym jeziorze ogień zaczął plonąć, gdyż spora ilość ropy pływająca na powierzchni wody, plomie nie stać pochodząca, zajęły domy wybudowane na palach wbijanych w dno jeziora. Pożar dosięgł jednak i domy miasta, wybudowanego na wybrzeżu jeziora, niszcząc 1.240 budowli. W wielkiej tej katastrofie zginęło przeszło 1.500 ludzi, ilość rannych jeszcze jest nieznana. Pozostali przy życiu, wyszukują w gruzach miasta swych krewnych, którzy zginęli w pożarze. Ogień tymczasem, w dalszym ciągu szerzy zniszczenie w niektórych okolicach.

Rząd podjął środki do przybycia z pomocą ofiarom katastrofy. Na miejsce wypadku przybyło trzech ministrów Państwa.

Liczny zastęp nowych nauczycieli w Paranie.

W bieżącym roku, liczny zastęp nowych sił nauczycielskich wychodzi z kurtybskiej Szkoły Normalnej (seminarium nauczycielskie) z ukończonymi egzaminami i dyplomem profesorskim. Zdaje się, że już dawno nie wyszło w jednym roku tylu nauczycieli co obecnie, bo aż 155.

W gronie nowych profesorów i profesorów znajduje się wiele cerek i synów naszych Czytelników: jak p. Edward Lis z Alto Paraguaes, p. Zygmunt Grabarski, p. p. Joanna Patrzyk, Maria Turkiewicz, z Rio Claro, Michalina Wagner z Guajuviru, Irena Koziele, Halina Watroba, Gizela Sobanska, Emilia Dybas, Anna Sawczuk i wiele innych.

Z okazji pomyślnego ukończenia studów Redakcja „Ludu” składa nowym profesorom i profesorom oraz ich Rodzicom serdeczne gratulacje.

Opanowanie Belgii i Holandii nie będzie łatwe.

Angielska agencja Reutersa komunikuje, że paryski dziennik „Le Petit Parisien” opublikował artykuł Charlesa Maurice, który analizuje ewentualne uderzenie Niemców na Belgię i Holandię. „Jak to mogliśmy dotychczas zauważyć — pisze autor artykułu — jest do przewidzenia, że Niemcy knują jakąś nową niespodziankę, która jednak będzie fatalna dla Niemiec tak na polu wojskowym jak i dyplomatycznym. Mówiąc po wojskowemu, sprawa nie będzie tak łatwa. Niemcy zbyt sobie lekceważą opór Holandii oraz Belgii. Wojska generała von Brauchitscha nie wejdą i nie opanują tych państw z taką łatwością jak im się wydaje. Niemcom jednak bardzo jest potrzebne wybrzeże Belgii i Holandii, trzeba więc spodziewać się ataku na te państwa.

Brak żywności w Niemczech.

Agencja amerykańska U.P. donosi z Berlina, że z powodu ogromnego braku produktów żywnościowych, od chwili zastosowania racji żywnościowej w ogólności, w kawiarniach berlińskich kelnerzy nie podają gościom więcej jak tylko jeden deser. Po zjedzeniu jednego, gości może poprosić o drugi, jednak nie może otrzymać dwóch razem.

Parański Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce

OFIARY NA KOM. POMOCY OFIAROM WOJNY W POLSCE

Z przesilenia 20:022\$300

Podkomitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce z Rio Claro, złożony z pp. Bolesława Oslickiego — prezesa, João Lima — skarbnika i Ignacego Tyski — sekretarza nadsyła następujące ofiary pieniężne:

Lista Bolesława Oslickiego:
Bolesław Oslicki 100\$, Roman Paul 100\$, N. N. 50\$, Stanisław Wypych 50\$, Juliusz Wroński 50\$, Aleksander Panek 80\$, Bolesław Mądrycki 20\$, Jan Kowalski 20\$, Piotr Bryl 20\$, Bronisław Głus 15\$, Złotyli po 10\$: Adão Gonçalves, Jan Stasiak, Jan Lachowski, Teofil Grzybowski, Manoel Miranda, Michal Albin, Antoni Cieślak, Piotr Smarczewski; Złotyli po 5\$: M. T. Guimarães, M. S. Franco, D. Franco Sobrinho, M. F. Guimarães, J. Ferreira Sobrinho, M. Marques Sobrinho, S. Kwiatkowski, J. Śniadowski, S. Jagiela, I. Szablewski, A. Guralewski, R. Kowalski, K. Żelak, I. Stawicki, A. Kwiatkowski, A. Ramires, J. Kwiatkowski; Teodoro Niewiadomski 7\$, P. Duda 3\$, F. Kietlyka 2\$, J. Zmijewski 1\$; J. Smarczewski 5\$. Razem. 638\$000

Z listy João de Lima:
J. Nieznany 25\$, C. Nieznany 25\$, Julian Buczek 20\$, B. G. 23 — Rio Claro Esporte Club 100\$, Stanisław Wypych 10\$, Robert Górski 10\$; Złotyli po 5\$: B. Daczkowski, K. Siemalowski, Z. Weretycki, J. Mazurek, K. Stawicki, K. Kwiatkowski, C. Pachala, J. Karwowski, J. Lima 4\$, W. Kuźmiński 3\$, C. M. Jelak 3\$; Złotyli po 2\$: K. Kruk, T. Kwiatkowski, F. Kaczorowski, A. Kolczeski, S. Kruk; Złotyli po 1\$: N. M. Miranda, P. Gracz, J. Sucholski, J. Górski, M. Kurzydowski, M. Slepicki, S. Miśkiński, J. Gibowski; L. Przybyszewski 2\$, Raz. 260\$000

Lista Ignacego Tyski; Ignacy Tyska. 52\$000
Z listy Tow. Sw. Stanisława Rio Claro:
Tow. Sw. Stanisława 200\$, Władysław i Margarita Hryncz 100\$, Stanisław Adryńczyk 100\$, Antoni Zwierzykowski 50\$, Stanisław Mazurek 20\$, Marcin Tarniowy 20\$; Złotyli po 10\$: Genowefa Kosmonska, Bolesław Piskirski, Antoni Wdowiak; Złotyli po 5\$: A. Gurak, K. Jack, J. Socha, J. Sawczuk, J. Kozłowski; N. N. 3\$, T. Romanowicz 2\$. Razem. 550\$000

Z likwidacji Kooperatywy »Renasca» Razem Komitet z Rio Claro nadesłał 2:043\$200
Z listy nr. 31 Ks. Jana Zygmunta z Agua Branca:
Franciszek Kasprzak 50\$, H. Z. 50\$, N. N. (Różni) 24\$, Władysław Kowalski 20\$, Michal Szkolny 10\$, B. Kowalski 5\$, N. N. (różni) 4\$, Leo Wosańczuk 15\$00, P. Pascoalini 1\$. Razem 165\$500

Z listy nr. 197 Ks. Al. Orszulika z A. Paraguassu:
Walentyn Rodycz 50\$, I. Andrzejewski 50\$, Piotr Winiarski 30\$, Stanisław Wielgus 20\$, Adam i Weronika Kubiak 20\$, Marcin Łęgowski 20\$, Stanisław Iglowski 20\$, Mikołaj Tolaczynski 20\$, Franciszek Polaski 20\$, Filomena Polaska 20\$, Paweł Zientara 20\$, Bronisław Niedźwiedzki 15\$; Złotyli po 10\$: Jan Galecki, Stanisław Kościński, Stanisław Rafalski, Ludwik Drozdok, Antoni Kubiak, Józef Kalewski, Maria i Władysław Dobkiewicz, Helena i Narcyz Tyburscy, Stanisław Jakubiak, Józef Stopa, Franciszek Piwowar, Ignacy Skutecki, Jan Polaski; Złotyli po 5\$: M. Abramowicz, I. Jankowski, J. Modelski, J. Doracki, A. Zaraski, F. Polański, S. Lis, W. Sikora, F. Narloch, M. Piwowar, M. Radzinski, M. Dolniński, A. Kujawa, M. Adamczewski, A. Karasiński, F. Rudnik, S. Zeni, C. Jakubiak, K. Budasz, I. Kowalski, F. Kotelak, M. Kohut. Razem 545\$000

Z listy nr. 198, Ks. Al. Orszulika z A. Paraguassu:
Złotyli po 5\$: H. Tyburcka, J. Juniak, F. Kazimierski, S. Cech, M. Kowalski, J. Kujawa, J. Hampel; J. Portala 4\$, H. Ferreira 4\$, T. Kusznir 3\$; Złotyli po 2\$: B. Reway, A. Jankowski, P. Turko, T. Zientara, W. Zientara, Ł. Łukaszewski, M. Rempalski, A. Błażkowski; Złotyli po 1\$: K. Burdziński, S. Juraśki, W. Rudnik, I. Woźniak, P. Cymbalista, A. Rogalewski, W. Malczewski, J. Żurawski, A. Zarzycki, J. Wojciechowski; J. Sadowski 1\$500, P. Pudnik 4\$, A. Stempowska 50\$, B. Szymkiewicz 4\$00. Razem 78\$400

Z listy nr. 3 »Gazety Polskiej» w Kurytybie:
Zygmunt i Jadwiga Strzemieczni z Kurytyby 400\$00, Helena Dergint Rawicz z Kurytyby 50\$, Biruta Dergint Rawicz z Kurytyby 50\$, Marcin Burdulis z Marcin Burdull z Marcelino Ramos 35\$. Razem 535\$000
(Ciąg dalszy nastąpi) Razem 23:389\$400
Comité de Socorro ás Vitimas de Guerra na Polonia.
Curitiba — Av. Dr. Jaime Reis, 583 — Caixa Postal 155 — Paraná

Pielgrzymka do Paranaguá

Z ogromnym zainteresowaniem, jak nam donoszą, przyjęto w Kurytybie i pobliskich koloniach wiadomość o pielgrzymce do cudownej Matki Boskiej z Rocio w Paranaguá.

W tych ciężkich i tragicznych czasach wojennych każdy z nas, katolików, czuje potrzebę gorącej modlitwy u stóp cudownej Matki Boskiej; to też sądzimy, że pielgrzymka będzie w tym roku bardzo liczną. Organizuje ją »Zjednoczenie Katolickie»; będzie to już czwarta pielgrzymka z rzędu. Pamiętajmy dobrze, jak znakomicie »Zjednoczenie Katolickie« (dawniej »Oświata«) umiało zorganizować poprzednie pielgrzymki do Paranaguá, a jedną do Antoniny. I obecnie zarząd »Zjednoczenia« wyciąży wszystkie siły, by pielgrzymka była dobrze zorganizowana, ażeby każdy swobodnie, bez ścisłości, mógł odbyć podróż.

Pielgrzymka, specjalnymi pociegniętami, wyjedzie w niedzielę, dnia 10 grudnia b. r. o godzinie 6-tej rano i tego samego dnia, wieczorem, powróci do Kurytyby.

Bilet w obie strony kosztuje \$8,000, dla dzieci do lat 8 tylko 4\$000.

Bilety można już nabyć do

dnia 4-go grudnia b. r. w sekretariacie »Zjednoczenia Katolickiego«, Avenida Dr. Jaime Reis, 583; u ks. prob. Cebulli, Charnaria Libertii — Florencia, na koloniaty u Przew. Kępczy Probozeczy, lub też u osób, które już poprzednio pośredniczyły w sprzedaży biletów.

Upraszamy tych, z kolonii, którzy mają zamiar wziąć udział w pielgrzymce, by z wczesną porożumiali się wspólnie — w sprawie wynajęcia autobusu z kolonii do Kurytyby (stacja kolejowa), bo czasu nie wiele pozostaje. Bilety będzie można nabyć tylko do 4-go grudnia, bo w tym dniu trzeba będzie zgłosić liczbę uczestników w dyrekcji kolejowej.

Przypominamy, że uczestnicy pielgrzymki nie tylko będą mogli pomodlić się u stóp cudownej Matki Boskiej, ale także będą mogli miło spędzić kilka godzin nad morzem, wjeżdżając statki w porcie Paranaguá, a poza tym, podróż koleją przez góry nadmorskie też jest bardzo ciekawa. Naturalnie, uczestnicy pielgrzymki wezmą udział w uroczystym nabożeństwie pielgrzymkowym w kościele Matki Boskiej w Rocio. Ewentualny dochód zostanie przeznaczony na ofiary wojny w Polsce. Zrzędu.

Hitler nie znalazł zdrajców w Polsce

Paryż, 14 — (Pat, agencja polska) — Tutajże oficjalne sfery polskie stwierdzają, że załamały się zupełnie ustalenia niemieckie w celu utworzenia »rządu polskiego« w Warszawie. Niemcy zamierzają bowiem utworzyć nowy protektorat, do którego wezwoją by kilka województw centralnych. Niedawno emisariusze Hitlera weszli w kontakt z pewnymi osobistościami polskimi, które współpracowały z Niemcami podczas okupacji w wojnie światowej.

Nasamprzód reprezentanci Hitlera zaoferowali stanowisko premiera nowego rządu polskiego, Stanisławowi

Studzinskiemu, znanemu dziennikarzowi, który opowiadał się stale za ścisłą współpracą polsko-niemiecką. Jednak Studziński oparł swój program współpracy polsko-niemieckiej na wspólnym wystąpieniu przeciw bolszewizmowi, więc oświadczył, że w obecnych warunkach nie może przyjąć zaproponowanego mu stanowiska i to głównie dlatego, że Hitler i Stalin są najbliższymi przyjaciółmi. Doszło do tego, że Studziński nawet nie przyjął emisariusza Hitlera.

Drugi kandydat niemiecki na premiera polskiego, prof. Jan Kucharski również odmówił. Prof. Kucharski był pierwszym premierem polskim w 1917 roku. Jest on złączył wrogim bolszewików i autorem rosyjskiej. Trzecim kandydatem był prof. uniwersytetu Jagiellońskiego w Krakowie, Stanisław Estreicher. Zasadniczo zgodził się on przyjąć zaproponowane mu stanowisko, lecz stawiał następujące warunki: 1) Wojska niemieckie wyńoszą się z ziem protektoratu. 2) Władze cywilne i militarne protektoratu składają się być wyłącznie z polaków. 3) Zaprzestanie wszelkich rewizyjczy majątku polskiego i zapłacić się za wywiezione już do Rzeszy produkty polskie 4) Uwolni się wszystkich pozostających w niewoli niemieckiej żołnierzy polskich. Powyższych warunków Niemcy nie przyjęli, wobec czego pertraktacje zostały przerwane.

Pozostaje nadal w mocy okupacja niemiecka. Rządzą na ziemiach polskich mianowani przez Hitlera gubernatorzy, wśród których najliberalniejszym ma być były ambasador niemiecki w Warszawie, Hans von Moltke, który obecnie przebywa w Krakowie.

charzewski był pierwszym premierem polskim w 1917 roku. Jest on złączył wrogim bolszewików i autorem rosyjskiej. Trzecim kandydatem był prof. uniwersytetu Jagiellońskiego w Krakowie, Stanisław Estreicher. Zasadniczo zgodził się on przyjąć zaproponowane mu stanowisko, lecz stawiał następujące warunki: 1) Wojska niemieckie wyńoszą się z ziem protektoratu. 2) Władze cywilne i militarne protektoratu składają się być wyłącznie z polaków. 3) Zaprzestanie wszelkich rewizyjczy majątku polskiego i zapłacić się za wywiezione już do Rzeszy produkty polskie 4) Uwolni się wszystkich pozostających w niewoli niemieckiej żołnierzy polskich. Powyższych warunków Niemcy nie przyjęli, wobec czego pertraktacje zostały przerwane.

Wiadomości z Polski (przez agencję francuską Havasa)

Minister Seyda o najeździe niemieckim na Polskę.

Minister Marian Seyda, członek rządu polskiego, wyraził swój pogląd co do zajętych w Polsce terytoriów. Niemcy pragną wypięć polskosć z prowincji poznańskiej, ponieważ ona najwięcej przeszkadza polityce germanizacyjnej. Dzieło to rozpoczęło lotnictwo niemieckie. Niemcy myślą się jednak, jeśli sądzą, że uda im się powyższy plan. — Co się zaś tyczy innych terenów polskich, to Niemcy zaniechali dlatego, by na długie lata uzależnić je ekonomicznie od Rzeszy. Już dzisiaj można mówić, że nad wybrzeżem Bałtyckim nie ma już choćby jednego Polaka. Czego bowiem nie dokonała wojna, to dopełniły głód i epidemia.

Ofiary, jakie ponosi ludność polska, nie będą daremne. Następstwem tych ofiar będzie całkowite załamanie się wpływu Rzeszy w całym świecie, a w końcu klęska militarna.

Rządy bolszewickie w Polsce.

Władze sowieckie nakazały zamknąć wszystkie kościoły katolickie na Podolu i Wołyniu. Równocześnie zakazano naucezania religii.

W naucezaniu przeprowadzono ogólną »czystkę«. Dawnych jednak nauzczytel zastoosowano także w innych ośrodkach naukowych. Pewien lekarz, który ostatnio uciekł ze Lwowa, stwierdził, że był zmuszony nietylko zapisać się do miejscowego »sowietu« (związek bolszewicki), lecz także do podpisania zobowiązania, że w razie, gdyby opuścił Lwów, musi przesiadlić się do innych okolic Rosji.

To samo dzieje się z profesorami, inżynierami jakiegokolwiek narodości. Przenosi ich do różnych miejscowości rosyjskich, a na ich miejsce sprrowadza się przedstawicieli »inteligencji« sowieckiej. Ustawicznie odbywa się także przesiedlanie żydów i ukraińców między terytorium polskim, zajętych przez Niemcy i Rosję. Przewiezonymi miasto Sokal, które jest punktem granicznym między Niemcami a Rosją, jest terenem ustawicznej »emigracji«.

Przez miasto Sokal przechodzi granica, która bolszewicy silnie ufortyfikowali. Ostatnio — 14 tysięcy żydów przekroczyło »granicę« i przesłano na stronę rosyjską. Ukraińcy znów przechodzą na stronę niemiecką, z których pokazała liczba zapisuje się do legionu ukraińskiego, utworzonego ostatnio przez Niemców w Krakowie.

Aresztowanie studentów w Pradze.

Angielska agencja Reutersa donosi, że w stolicy Czechosłowacji, tajna policja niemiecka dokonała wielkiej ilości aresztowań, prócz rewizji w wielu domach prywatnych. Zostali aresztowani w przeważnej liczbie studenci, za śpiewanie hymnów patriotycznych i manifestacje przeciw Rzeszy, podczas pogrzebu jednego z swych kolegów zabitego przez Gestapo. Studenci wysłędzeni przez Niemców w jednym miejscu, zbierali się kilka razy w innych miejscach.

Fragile uchodźcy z Żyda, by nie powrócił do Niemiec.

Agencja francuska Havasa informuje: Dziennik »Bund« donosi o zanę pokojeniu wśród Niemców zagranicznych, jakie wywołała nowa metoda Rzeszy, polegająca na przewożeniu germańskich grup etnicznych z zagranicy do Niemiec.

Jeden z adwokatów w Budapeszcie otrzymał w tych dniach list od kolonisty niemieckiego z prośbą o wyszukanie w jego rodowodzie jakiegos prozdka żyda, gdyż panicznie lęka się powrotu do swego kraju.

Polacy bronią się jeszcze

Agencja francuska »Havasa« podaje do wiadomości, że oprócz trudności ekonomicznych, mają Niemcy w Polsce jeszcze inne kłopoty. Mianowicie, wrogi nastroj ludności oraz walki podjął dowództwo »regularnego« wojska polskiego, które walczą nieprzerwanie w różnych okolicach, zajętych bądź przez Niemców, bądź też przez bolszewików.

Według informacyj, które podali elektrycy polscy, w miesiącu październiku istniały jeszcze cztery punkty oporu Polaków: na północy Polski — w lasach koło Grodna, w lesiastych okolicach koło Lwowa, w bagnach pińskich, a wreszcie — w zalesionych górach świętokrzyskich koło Sandomierza.

A więc walki trwają. I tak — 28-go października w Górach Świętokrzyskich — Niemcy ponieśli dotkliwą porażkę, tracąc wielu żołnierzy z kapitałem wziętym.

Ponadto władze niemieckie są rozczarowane co do rezultatów ekonomicznych w Polsce, zwłaszcza co do zbóż. Trzeba dodać, że Polacy, wycofując się z Poznańskiego, zniszczyli wielkie zapasy zbóż, które na początku wojny były jeszcze »na piacu«. Okolice Kutna i Łowicza, gdzie rozegrała się we wrześniu zażarta walka, a które przedstawiały listny nieprzebrany magazyn zbóż, zostały doszczętnie zniszczone. Transport żywności i materiałów pierwszej potrzeby do Rzeszy, natrafia na ogromne przeszkody, z powodu całkowitego zniszczenia szos i torów kolejowych przez lotnictwo niemieckie. Ogólnie przypuszczają się, że przeszkody powyższe można będzie usunąć dopiero w przeciągu roku. Niemcy zabrali się do roboty — jednak nie własnymi rękami. Zmuszają bowiem do tej pracy młodzież polską. Polskiej młodzieży z Gór Śląska nie usunęto, aby zrobić miejsce mniejszości niemieckiej z państw bałtyckich. Wciela się ją przymusowo do organizacji narodowo-socjalistycznych lub internuje się ją w niemieckich obozach pracy, aby uległa zgermanizowaniu.

Spodziewany atak Rosji na Finlandię.

Agencja francuska »Havasa« donosi z Paryża: — Według ogólnej opinii w stolicy Finlandii atak sowiecki na to państwo nastąpi za kilka dni, lub też będzie odłożony do kwietnia przyszłego roku. W styczniu, zaofiarowana Finlandia pokrywa się lodem, co uniemożliwi bombardowanie portów fińskich. Wciela się ją przymusowo do organizacji narodowo-socjalistycznych lub internuje się ją w niemieckich obozach pracy, aby uległa zgermanizowaniu.

Samoloty rosyjskie ostrzelwane przez Finlandczyków.

Angielska agencja Reutersa ze Sztokholmu donosi, że korespondentem dziennika »Afton Bladet« w Helsinkach, że samoloty sowieckie latały nad terytorium Finlandii. Działalność lotniczą i karabinową maszynowo otworzyły na sowieckie samoloty gwałtowny ogień.

Liczne aresztowania w Niemczech.

Kurytybski dziennik »O Dia« podaje: Z Amsterdamu donoszą, że według nadsyłanych wiadomości ze środków neutralnych, godnych zaufania, po zamachu na Hitlera w Monachium, uskuteczono setki aresztowań w Niemczech. Gestapo rozwija wielką działalność w wielu miastach niemieckich. Żydzi, monarchiści, katolicy, reakcyjniści są ofiarami tajnej policji niemieckiej. Komunistów dotychczas nie byli wcale molestowani.

Wojska rosyjskie weszły do Litwy.

Agencja angielska Reutersa informuje z Berlina za niemiecką agencją »DNB« z Kowna, że wojska sowieckie wkroczyły ubiegłej nocy do Litwy, zgodnie z traktatem podpisanym przez te państwa. Ogólna liczba wojsk rosyjskich, które będą stałe w Litwie, wynosi 20 tysięcy ludzi.

»Delicioso«

Znany browar kurytybski »Cervejaria Atlantica S. A.« nadesłała Redakcji skrzynki gazozy »Delicioso«; jest to znakomity napój orzeźwiający, a sporządzony z soku pomarańczowego, cukru i wody mineralnej. Jako taki polecamy go uwadze Czytelników, a dyrekcji Cervejaria Atlantica S. A. składamy dzięki za upominek. Red.

Poszukują

Siostry brata swego JANA RYBUSIEWICZA, lat 45, syna Józefa i Katarzyny Rybusiewiczów. Ostatnio bawił w okolicach Teixeira Soares. Ktoby wiedział o Jego pobycie, niech doniesie miejscowemu księdz proboszczowi w Rio Claro. Rozchodzi się o sporzadzenie inventario.

Uwaga!.. Klienci i przyjaciele składu CHAPELARIA VENUS!

Stary, od dawna już znany skład, CHAPELARIA VENUS, który posiada wielki i kompletny wybór najrozmaitszych pierwszej jakości artykułów dla panów; skład ten może dać ceny przystępne dla swej licznej klienteli na pierwszorzędnych artykułach jak: KAPELUSZE, OBUWIE, KOSZULE, KRAWATY oraz wszelkie przedmioty codziennego użytku. PERFUMERIE. Wszyskie co najlepsze, nowoczesne i eleganckie po cenach prawdziwie bajecznie niskich. Nie szukaj innego składu przy zakupach!.. Jak dawniej, teraz i zawsze:

CHAPELARIA VENUS

(Założona w 1897 r.)

Rua 15 de Novembro nr. 118 - Esquina de Dr. Murici - Telefon 2725

Leczenie radykalne bez operacji hemoroidów, żylaków, leczenie chorób żołądkowych, dwunastnicy, niestrawności, zgagi, kiłszek, wątroby, bólu kołek, ślepej kiszki, polipów, raka, wrzodów na nogach.

DR. Mendes de Araujo
Aven. João Pessoa 68
Przyjmuje od 2 - 6 godziny.

Tłumaczenia szportów, oraz wszelkich dokumentów przeprowadza się przy biurze

Dr. Roguskiego
Praça Tiradentes, nr. 509, 2 piętro, Telefon 7-7-2 - Curitiba.

Ceny przystępne.

DR. - ADWOKAT Antoni Firakowski
Specjalizacja w sprawach robotniczych. Naturalizacje i inwentarze. Sprawy cywilne i handlowe.

Biurowo: Av. Silva Jardim 1212 róg 24 de Maio

Przeciw reumatyzmowi, kolkom, zwichnięciu członków, oraz wszelkim bólom jest tylko lekarstwo

Pain - expeller

proś zawsze o prawdziwą markę z LABORATORIUM CHEMICZNEGO FERNANDO BOETTGER, Brusque, Santa Catarina

Do nabycia we wszystkich Drogeriach i Aptekach. Przedstawiciel na Paraná: J. GEISLER - Curitiba - Rua Conselheiro Barradas nr. 1399

Dr. JAN SKALSKI
Chirurg - Dentysta
Wykonuje wszelkie roboty wchodzące w zakres dentystyki szybko, starannie i tanio. Przyjmuje w każdej chwili

Rua Emiliano Pernetta Nr. 670. CURITIBA

Dr. J. Aleksander Dobrowolski
Konsult.: od 10-12 i od 3-7

Rua Tiradentes 322
Klinika ogólna, chirurgia. Leczenie złamań kości, żylaków hemoroidów.

Rua 113 de Maio, 879 - Telefon 1036

"A VENCEDORA"

FRANCISZKA LACHOWSKIEGO
Curitiba - Rua Cabral Nr. 451 - Telefon 1357.

Największa fabryka cukierków i karmelków w Paraná, w najrozmaitszych i najlepszych gatunkach w papierki owijanych, które sprzedaje się po cenach bardzo przystępnych. Cukierki: malinowe, kokosowe, mleczne, cytrynowe, mleczne, gumowe i t. p.

Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekazanie list.

DR. BRONISLAW OSTOJA ROGUSKI
Adwokat

Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze. Inwentarze. Naturalizacje. Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych.

Praça Tiradentes, nr. 509, piętro II. Tel. 7-7-2.
Urządzuje od 9 - 11 i od 3 - 5.

Do Sz. Hodowców świń

Departamento de Veterinaria dos Laboratorios Raul Leite S/A, przygotowuje następujące środki dla leczenia świń:

Vacina Preventiva: Zapobiegawcze szczepienie przeciw chorobom świń.

Soros e Bacteriologia Curativos: - Zastrzyki i lekarstwa na wypadek zapalenia w świń.

Vermifugo: - Na robaki świń.

Kratos: - Środek na wzmocnienie, który dodaje się do pokarmów.

Cresos: - Lekarstwo przeciw wszelkim robakom i na dezynfekcję.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laboratorium: **RAUL LEITE S/A, Rua Monsenhor Celso nr. 219, Curitiba, lub przy Pracu 15 de Novembro, nr. 42 1 piętro - Rio.**

Casa de Saude "São Francisco"

Klinika prywatna - Dr. Jorge Meyer Filho
Rua São Francisco N. 165 - Curitiba - Telef. 1048

Specjalność: Operacje, leczenie chorób kobjczych, pomoc przy porodach, zastosowanie sztucznego pneumatyka X przy osobach cierpiących na płucę. - Nowoczesny aparat Roentgena - Diatermia. - Sztuczne promienie ultra-fioletowe, słoneczne, Zystoskopia. Przyjmuje od godz. 11-tej do 12 i od 2-4.

Cześć Polkom!..

Polki, niech was nie lamie ta gorzka cichej łzy...
Położenie naszych rodaków w Ojczyźnie i poza jej granicami zmobilizowało Polki pod przewodnictwem p. Ministerstwa Skowrońskiej do energicznej akcji niesienia pomocy. Kobiety polskie zawsze sięgnęły z patriotyzmu, z poświęcenia dla sprawy. One to w wielu wypadkach dziejowych słowem i czynem zagrzewały mężczyzn, one nieraz więcej od mężów i synów okazały hartu i wytrwałości.

W obecnej wojnie grom zranił nie tylko ich narodek, ale macierzyńskie, a więc najnaturalniejsze uczucie.

Owocem zabiegów jest zorganizowany Czerwony Krzyż w stolicy i przykład ten powinien ogarnąć wszystkie polki; wszystkie polki powinny wziąć czynny udział w tej szlachetnej sprawie.

Nie ulega najmniejszej wątpliwości, że odbije się on silnym echem w całej rzeszy polskich niewiast - w miastach, w miasteczkach, w kaplicach, na łąkach kolonialnych, w każdym domu i w każdej jednostce.

To Polki, - które bez łzy w oku, mężów, braci i synów wysłały na pole walki, by bronili Ojczyzny...
Trudno, zjemy w czasach, które wymagają od nas ofiar; i biada nam, jeżeli od tych ofiar się cofniemy!

Po całej Polsce przeszedł w dzień wrześniowy, krzyk z piersi milionów, jakby z pierś jednego człowieka - wrwany, okazał - żeśmy jednością, żeśmy całością, żeśmy narodem nie podzielonym - mimo ogromnej przewagi zaciekłych dwóch wrogów, mimo że wody i ziemia skrwawione, jesteśmy jedną duszą i jednym sercem ożywionym narodem.

Gdy kobiety, dzieci i starye piekielnie znoszą katusze, gdy morderstwa na bezbronnych jakimś swym rozdzierają niebo, Polska - Kalwario - gdy z Ciebie spływa krew...
Zochuća spoglądamy w przyszłość. Nie trwóżmy się! Opatrzność wazała nam, jasno i wyraźnie, że pod znakiem krzyża zwyciężymy.

Gdy się myśli o losie naszych biednych dzieci polskich, oddanych na łaskę i niełaskę nazł komunizmu, to bezwiednie śliska się serce i mimo toby i za ciska się do oka, a myśli są w niewspółności, co będzie z młodym naszym pokoleniem, a... na uśmiech błąka się nieme pytanie; kiedyż to będzie lepiej?

W tej chwili dają się słyszeć płacz dzieci... a Polki-Matki wyciągają ręce ku Chrystusowi, który wisi rozpięty

na krzyżu; błagając Go o litość... a takich łez przelewa się i plynie dużo dziś po ziemi polskiej.

Żyć to nie przemina bez śladu. One płyną do serc i rozpalają będa do nowych uczuć, do nowych zapalów. Żyć to, to perły w cierniowej narodu koronie, perły, które z bólów naszych kształtowane, światłami białkami mają rozświetlać ciemne jutro, choć nas od rozpacz i zwątpienia.

Z tą koroną operloną łzami naokół skroni, stapa po polskiej skrwawionej ziemi i łąkach, zroszonych kroplami

Listy do Redakcji

P. Piotr Szymula z Joaquim Tavora tak nam pisze: Po raz pierwszy pisze do "Ludu", a to dlatego, że mię strasznie to boli, co się stało z naszą kochaną Ojczyzną. Za każdą ręką gdy dostanę "Lud" do ręki, patrzę ciekawie, co nowego piszą i szukam dobrzych wieści, któreby mię pocieszyły, a tymczasem widzę, że z każdym dniem coraz gorzej się naszym powodzi i tak mi żal śliska serce, że trudno nawet już żyć i patrzeć na to barbarzyństwo, co wrogowie wyprawiają z naszym narodem. Te krzywdy i zbrodnie dokonywane co dzień na przelocie polskim wola ją chyba przecieć o pomsta do nieba! sprawiedliwy Pan Bóg musi chyba upokorzyć wrogów.

Oby Wszechmocny Pan Bóg jak najprędzej wymierzył światu sprawiedliwość!

I my też chcemy pomóc Braciom.

P. Franciszek Kaczorowski z Hanzy tak nam pisze:
Proszę ja bardzo o przysłanie takiej listy od Czerwonego Krzyża Paranańskiego Komitetu, co to można zbierać ni ofiary wojny w Polsce, bo tu w Hanzie chcemy też choćby wdrowionym groszem wspomóc naszych Braci w Polsce. Może ten nasz grosz otrze choć jedną łzę biednemu. Tu naród nasz nie zamożny, ale ofiarny. Jakżeśmy się dowiedzieli, że nasza Ojczyzna się upadła, takżeśmy się okropnie przejęli tą wiadomością; to tak jakby nam jakiś kamień ktoś włożył na pierś. Gdyby tak, nasza Ojczyzna nie miała więcej powstać, to naprawdę byłoby nam ciężko umierać, tak jak mi to powiedział jeden kolonista w 1918 roku; jak nasza Ojczyzna wtedy powstała to on mi powiedział! Tak! Panie Kaczorowski! Teraz będziemy iżej umierać. - Ufamy jednak, że sprawiedliwy Pan Bóg i Matka Boska - Królowa Korony Polskiej nie dopuszcza, by zginęła nasza Ojczyzna. Tak Bra-

ci, miejmy nadzieję w Bogu, a ze swej strony wspomagalmy, czym kto może, a Bóg dopomoże, że odbudujemy naszą Ojczyznę, jeszcze większą i mocniejszą, niż przedtem była!

Więści z Santa Barbara.
P. Jan Kotarski z Santa Barbara municipality União do Victoria (Paraná) pisze nam tak:
Kolonja Santa Barbara leży tuż pod União da Victoria; została ona skolonizowana przez imperję pod nazwą "Santa Barbara" w 1926 roku. Przybyło tu bardzo wielu kolonistów włoskiego pochodzenia z Rio Grande do Sul; mieszka tu około 300 rodzin pochodzenia włoskiego, 8 rodzin ukraińskich i czterech rodzin polskich. Ziemię tu nie są bardzo dobre, ale ludzie są pracowici jak mrowki. Mamy tu kociółki pod wezwaniem św. Barbary; zbudowaliśmy go, my sami, koloniści, pod przewodnictwem dawnego proboszcza, księdza Felicjana Kampa, franciszkańca. Mamy tu dwie szkoły rządową jedną i prywatną. Po za tym są tu 3 wandy, 1 sklep spółkowy, do którego należy 60 członków, 3 warsztaty kowalskie, 2 stolarnie, 2 rymarzy, 2 garbarnie, 4 fabryki wina, 6 gorzelni wódki, 2 tartaki, 5 młynów do mielenia ziosta. Fabryki wina wyrabiają około 200 tysięcy litrow wina rocznie; jest też rzeźnia, która produkuje rocznie około 20 tysięcy kg. szmalcu, oraz wiele innych wyrobów mięsnych.

Produkcja pazeńnicy daje przeciętnie 4 do 5 tysięcy worków z każdego zbioru. Łatwo to jest obliczyć, bo są tu dwie młokarnie kwaterowe, które wynajmują się, by każdemu kolonistcie wymłócić zboże. Jest tu i lekarz Dr. Oskar Gajer, jest apteka; brakuje tylko poczty; często otrzymujemy gazety i listy z datum opóźnieniem.

Proszę bardzo, by Redakcja powiadomiła Komitet pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, by nam tu przysłała Listę Zbiorkową na nieszczęśliwych naszych Braci w Polsce; co będziemy

mogli chętnie złożyć na ulżenie ich ciężkiej niedoli.

Pragnę jeszcze podziękować Redakcji, za nadesłanie mi "Kalendarzy "Ludu" na 1940 rok. Jesteśmy tu z nich bardzo zadowoleni i czytamy je z wielką przyjemnością. Posyłam też kilku nowych Czytelników "Ludu" na osobnej kartce; pozostałe pieniądze, jakie wysyłam za "Lud" i Kalendarze proszę przeznaczyć na ofiary wojny. (Ofiarowaną kwotę 30\$ przekazało Komitetowi i będzie ona wkrótce ogłoszona - przypisek Redakcji.)

Wspomnienie pośmiertne

Wmiansteczku Fortaleza, mun. Palmeira, Stan Rio Grande do Sul, dnia 21-go października b.r. po długich i ciężkich cierpieniach, zaopatrzony Św. Sakramentami, przesywży 74 lat, zmarł Józef Kulecik pozostawiając w smutku żonę, 3 synów, 2 córki i 18 wnuków.

Wszystkim tym, którzy wzięli udział w pogrzebie, składamy tą drogą, "Bóg zapłać!"

Wesoly kącik

Tatań i mamusia.
Ciocia Barbara lubi wszystko wie-dzieć. Więć zwraca się do Piotrusia:
- Powiedz mi, kto ma u was klucz od mieszkanka?
- Mamusia...
- A od kasy?
- Tak ma mama.
- A tataś nie ma żadnego klucza?
- Owszem, od zegara.

Emocjonujący sport.
- Pan sądzi, że przyczyną choroby serca jest to, że zajmują się sportem. Jaki sport pan uprawia?
- Rybołówstwo.
- Ależ ten rodzaj sportu nie szkodzi na serce!
- Tak, ale ja łowię ryby w cudzych stawach!

Sześć kancelarii
Córka pyta ojca - szefa kancelarii: Którego dnia urzędnik ma największej do roboty?
- ???
- W poniedziałek!
- Dlaczego?
- Bo musi zredactć dwie kartki z kalendarza!

Zmiana sentencji
Szekspir powiedział:
- Są rzeczy pomiędzy niebem a ziemią, o których się filozofom nie śniło. A ja, choć nie jestem Szekspiem, powiadam:
- Są rzeczy pomiędzy Renem a Wilem, o których się żadnemu Polakowi na początku roku bieżącego nie śniło.

Okazja dla Pszczelarza

Sprzedam 50 pni pasieki dobrze zaprowadzonej, w ularz najnowsze systemu, z wanych "związkowym", albo "kombinacyjnym". Są to 10+12. ramkowe. Na Wystawie w Tarnopolu (Małopolska) w 1931 r. zostały odznaczony listem pochwalnym Ministerstwa Przemysłu i Handlu z Warszawy. Komisja sędziowska i rzeczoznawców przyznała im Medal Wystawowy. Zainteresowanemu udowodnienie dokumentami. - Równocześnie sprzedam centryfugę do wytrącania miodu.

Antoni Zarówny - Col. Irati - IRATI - Paraná.

Potrzeba robotników

Potrzeba robotników do cięcia drzewa. Płaci się 1\$500 za metr. Potrzeba także robotników z wozami i kołami dla wywożenia drzewa, za co się płaci po 1\$000 od metra.

Kobieta zapewniona na długie lata. Blisko Kurtyby. Wypłata co miesiąc.

Blizsze informacje: Lepre voat, rua Candido Lopes, 166

Klinika Dentystyczna WINCENTY FLENIK

Chirurg - Dentysta.
Wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki.

Specjalność: Wyrwanie zębów bez bólu, leczenie fistul i innych komplikacji jamy ustnej. Wprawianie sztucznych zębów.

CENY PRZYSTĘPNE.
Godziny przyjęć: od 8-12 i od 1-6.
Rua Saldanha Marinho 593. Curitiba.

Fluxo Sedatina

(Przyrządza Jo VIEIRA)

Kobieta nie będzie cierpieć więcej. Używaj kółki w ciągu 2 godzin. Używaj się przeciw wszelkim chorobom kobiecym po porodach. Jest to lekarstwo wzmacniające i uspokajające; reguluje krew.

Przez 10 tysięcy lekarzy jest ono uznane za bardzo skuteczne.

Fluxo Sedatina

Czy Polska jeszcze istnieje?

Z powyższym pytaniem spotykam się od czasu do czasu wśród naszego ludu — kolonistów, którym los biednego i uciężonego narodu polskiego nie jest obojętnym; a którym jakieś »wraże« siły i czynniki wysilają się w mówić, że Polska jako państwo wolne i niezależne nie zajmie już nigdy miejsca wśród mocarstw Europy.

Odpowiadam, że tak jak istniała po swym zmartwychwstaniu i wprost szalenie rwała się naprzód, by na każdym polu dorównać kulturze i postępowi zachodu — i by ponadto odrobić co zmarnowała przeszło stuletnia niewola, tak też

istnieć będzie nadal i niejedną jeszcze stronicę swojej historii złotymi zapisze zgłoskami. Nie trzeba wątpić ani rozpaczać, a tem więcej wierzyć różnym kłamstwom, powtarzanym przez tych, którym zależy na tem byśmy wątpili.

Polska nie istnieje już tylko w teorii i mózgach zaborczych wrogów, a odwiecznych wrogach plebienia polskiego. Im to zdaje się, że po wypuszczeniu na Polskę wsieckiej zgrai czolgów, pancerników, samolotów, bombowców, wymazali ją z mapy Europy i zniszczyli polskosc. Jakże się mylą owi wrogowie — zaborcy? Jakże się mylą i ci z naszych rodaków, którzy stracili wiarę w nieśmiertelną żywotność narodu polskiego? Prawda to bolesna, że stolica Warszawa, po Paryżu pierwsze w Europie miasto, w gruzach; dziesiątki miasteczek i osiedli w ruinie i w zgliszczach, setki tysięcy ludności cywilnej rannych i zabitych, a wśród nich hekatomba niewinnej dziewczyny polskiej i niewiast, nie mówiąc o bohaterkach obronach ojczyzny — matki, żołnierzy; to straszliwa próba dziejowa miłości ojczyzny i ukochania wielkich i wzniosłych ideałów.

Polska nie zginęła i zginąć nie może.

Chwilowo tylko uległa przemocy nieprorównanej i ślepej w swojej sile niszczycielskiej i barbarzyńskiej. Ścisnięta z dwóch stron, zdradziecko napadnięta przez wrogów, z podeptaniem wszelkich umów i traktatów, walcząc do ostatka bohatersko, uleżała musiała. Lecz upadek ten, pod naporem straszliwej i niszczycielskiej przemocy, nie jest jeszcze końcem Polski. Belgia, Rumunia i Serbia roku 1914-go, zagarnięte zostały przez zwycięskie wojska niemieckie i austriackie i przez cztery lata kraje te pozostawały pod okupacją nieprzyjaciół sprzymierzonych; a jednak dziś się cieszą słoneczną wolnością i potęgą większą niż przedtem posiadały. Ten sam los dzieliły wtedy ziemie polskie aż, hen, po za Berezynę i Mińsk. W stosownej chwili bezbrojne ręce ułodocianych bohaterów polskich rozbiły zakuty w stal i żelazo Germanów i Austriaków. Dziś, choć na Ziemiach polskich znówu rządy gwałtu i niesprawiedliwości sprawują wrogowie,

mamy jednak własny Rząd, we Francji.

uznany przez cały cywilizowany świat, mamy naczelnego wodza i armię polską, która z dnia na dzień rośnie w sile i liczebności swojej, a podjął Polski, dokonanego przez najędźców, nie uznano żadne państwo, prócz naturalnie, samych zaborców: Niemiec i Rosji. Owszem, przez ten dzieli najazd na spokojny naród polski. Trzecia Rzesza Hitlera, obróciła przeciwko sobie opinię całego świata cywilizowanego. W dodatku, przez przyjaźń z komunizmem, hitleryzm, poniósł niepowetowaną klęskę moralną. W całej historii jest to akt najniemoralniejszy, najpodlejszy i najbardziej odrażający; jest to akt niesłychanego i bezprzykładnego cynizmu w historii świata. Nie dzi-

wię się, że i przyjaciele i byli sprzymierzeńcy Rzeszy zajęli stanowisko wyczekujące, zyczliwie odnosząc się do krwawej się Polski i nieuznając jej zaboru.

Niby ten »czwarty« bowiem podział Polski, jak z tryumfem głoszona na cały świat wrogowie, nie oznacza jeszcze jej zagłady ani końca.

Naród Polski będzie żył

a w cierpieniu dzisiejszym, wykolyse sobie wzniosły ideał wolności, którą ucieleśni w wspaniałą rzeczywistość przy ponownym i niedalekim zmartwychwstaniu

swjej ojczyzny. Pamiętajmy na słowa wielkiego Staszycza:

„Upać może i naród wielki, zniszczyć tylko nakazemy...“

A młoda, bujna, szlachetna Polska, w ćwierćwiekowym prawie swym istnieniu, po zerwaniu pęt niewoli, ani nigdy przedtem nie splamila swego honoru, ani godność i polskiej żądnej niekzemnością i podłością.

Nie da się jednak zaprzeczyć, że młode państwo polskie mnóstwo i wielkich błędów popełniło; może raczej z niedoświadczenia niż ze złej woli; ale które ich nie popełniało, zwłaszcza w tych cza-

Zamach na Adolfa Hitlera

Przed kilku dniami Niemcy obchodzili uroczyste szesnastą rocznicę pierwszej rewolucji nazistowskiej, jaka miała miejsce w 1923 roku w mieście Monachium. Do tego dużego miasta południowo-niemieckiego zjechały się olbrzymie tłumy zwolenników nazizmu. Przybył również i sam Führer

Adolf Hitler.

Główne zebranie odbyło się w piwiarni, zwanej niewiadomo dlaczego »Obywatelską«. Adolf Hitler, który zazwyczaj jest niesłychanie gadatliwy i nie ogranicza się do jednej ani dwóch godzin, tym razem, na swoje szczęście, przemawiał bardzo krótko. Jeszcze zebrani nie zdążyli się dosyć nawiatować na cześć wodza, kiedy Hitler, w towarzystwie przywódców, wyszedł z sali, kierując się w stronę pociągu, który miał go zawieźć do Berlina. Zaledwie jednak wyszedł z sali, rozległ się straszliwy huk. W murze piwiarni była wmurowana maszyna piekielna, która wybuchła w 3 minuty po wyjściu Hitlera. Gdyby Führer przemawiał, jak to miał we zwyczaj, znacznie dłużej — byłoby już po wszystkim i Niemcy nazistowskie byłyby dzisiaj pokryte żałobą.

Nie takie szczęście jak Hitler mieli liczni nazisci, jacy nie zdążyli jeszcze wyjść z piwiarni. Urzędowe źródła niemieckie podają, że

ad wybuchu zginęło 7 osób, 63 zostało rannych.

Samo usunięcie rumowisk i wydobycie zabitych i rannych trwało aż 6 godzin, chociaż było dokonywane przez licznych i doborowych robotników.

Z którejby strony nie rozpatrywać sprawy zamachu na Adolfa Hitlera, dowodzi on, w każdym wypadku, głębokiego osłabienia wewnętrznego Rzeszy Niemieckiej.

JAK GENERAL SOSNKOWSKI przedarł się przez wraże kolumny

Północno-amerykańska agencja »United Press« donosi: »Po piętnastu dniach podróży przez Polskę, generał Kazimierz Sosnkowski, bohater walk pod Lwowem, zdołał przybyć do Paryża. Dramatyczny opis walk i przygod gen. Sosnkowskiego został ogłoszony przez jego adiutanta generała Dehnela.

Generał Sosnkowski objął 13 września komendę nad resztkami polskiej południowej armii, operującej w okolicy Przemyśla, starej austriackiej fortecy. Sytuacja była rozpaczalna — komunikacja pomiędzy poszczególnymi oddziałami polskiej armii była zerwana przez niemieckie eskadry lotnicze i głębokie wargnięcie od wschodu zmotoryzowanych niemieckich dywizyj.

Generał Sosnkowski, który kilka dni temu odmówił przyjęcia wicepremierostwa, ponieważ uważał, że jego miejsce jest w armii, przybył w samolocie do swego pułku, przeleciawszy ponad nieprzyjaciel-

Jeśli zamachu dokonali opozycjoniści niemieccy, zwalczający znienawidzony ustrój hitlerowski, to fakt ten

świadczyłby, że w Niemczech istnieje potężna i zdolna do czynu opozycja przeciw ustrójowi, reprezentowanemu przez Adolfa Hitlera i jego zauszników, oskarżonych przez dziennikarza amerykańskiego Knickerbockera o okradanie własnego narodu.

Niektórzy mówią, że bomba podłożona w piwiarni »Gestapo«, slynna tajna policja niemiecka, aby skłonić wiernych hitlerowców, o burzonych na zamach na Hitlera, do gwałtownego ataku na Anglię, oskarżoną o wywołanie zamachu. I to źle by świadczyło o Niemczech. Źle jest bowiem w takim kraju,

gdzie trzeba ludzi aż tak niedzielnymi środkami zachęcić do wzmoczonej wojny. W kraju walczącym o sprawiedliwość nie potrzeba używać podobnych sztuczek.

Pewne czynniki niemieckie, zwłaszcza zbliżone do hitleryzmu, wysuwają sugestie, iż zamachu dokonali agenci zagraniczni, prawdopodobnie Anglicy, lub ludzie opłacani przez Anglię. Jest to oczywiście, nieprawda, bo Anglicy walczą otwarcie, w polu bitwy, nie uciekając się do skrytobójczego morderstwa. Gdyby jednak przyjąć to za prawdę, to świadczyłoby to do bardzo źle o porządkach niemieckich.

Jak więc to — agenci obcego państwa mogą się rozjeżdzać po Niemczech i robić zamach na ich Wodza, kanclerza Hitlera?

Zamach na Adolfa Hitlera świadczy dobitnie, że w Niemczech coś psuje się i próchnieje. Zbliża się chwila, kiedy państwo to runie pod ciosami państw sprzymierzonych. Pęta na szyi Trzeciej Rzeszy zaciska się coraz mocniej.

Znalazł on do swej dyspozycji resztki trzech dywizyj piechoty i dwa małe zmotoryzowane oddziały — razem coś około 10.000 ludzi. Z ta garstką wojska stanął on do walki z czterema pancernymi i zmotoryzowanymi dywizjami nazistowskiego wojska wspieranego przez całą południową niemiecką armię.

Te polskie wojska, walcząc krok za krokiem, przedarły się na wschód od Krakowa, straciły prawie połowę swoich sił i ewentualnie zostały otoczone przez nieprzyjaciela od wschodu i od północy i zagrożone były od południa.

Generał Sosnkowski postanowił przebić się przez niemieckie kolumny i dostać się do Lwowa, aby tam sformować front. Maszerował on ze swoimi żołnierzami nocami, a dniami rozpuszczał wojsko po lasach i polach, aby ukryć się przed nazistowskimi bombowcami i czolgami.

»Walki toczyły się bezustannie«, powiada pułkownik Dehnel. »W

sach powojennych, kompletnej nieraz ruiny materialnej, duchowej i moralnej. Polska zaś dzisiejsza przez przelaną krew i śmierć najlepszych swym synów, odkupiła winy swe i błędy, i przemieniona niewątpliwie, podaży ku nowemu odrodzeniu i świetlister przyszłości. Nie lamentować lecz pomagać. Nam zaś nie wolno rozpaczać i ręce w tym okropnym nieszczęściu załamywać, biadać i narzekać, sądzić i potępiać; zostawmy to historii. A sami zakasmy rękawy i weźmy się do pracy dobroczynnej. Budujemy wielki, wspaniały Fundusz Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce. W szeregach akcji tej samarytańskiej jest nasze miejsce; wtedy spłacimy dług tej wspólnej naszej matce cierpiącej, której na imię: Ojczyzna. X. J. W.

Krwawa gospodarka Niemców w Polsce

(BBC — Radiostacja angielska)

Niemcy wysadzili w powietrze pomnik Chrystusa
Niemiecki dziennik »Hamburger Fremdeblatt« pisze, że Niemiec inżynierzy, przy pomocy dynamitu, zniszczyli statuę Chrystusa Króla, wzniesioną niedawno przez całe społeczeństwo polskie w mieście Poznań na podziękowanie Panu Bogu za odzyskanie niepodległości. Wspaniała ta statua była netylko przedmiotem czci i kultu dla wiernych, ale także stanowiła dzieło sztuki.

Niemcy skazali na śmierć 16-letnią Polkę

Z Londynu donoszą, że Niemcy używają wszelkich podstępów, by wywołać niezadowolenie ludności polskiej przeciw Anglii. W ostatnich dniach, na ulicach Warszawy, Niemcy pomieszczyli wielkie afisze na których widniały sceny z momentów bombardowania stolicy Polski. Afisze te przedstawiały tysiące zabitych Polaków, a pod spodem napisy tego rodzaju: »Patrzenie Polacy na dzieło Anglii!«

Wkrótce jednak na afiszach skreślono słowo »Anglia« naturalnie potajemnie, a w to miejsce dopisano »Niemcy«. To ludność w ten sposób zareagowała na niemiecką propagandę.

Zdarzyło się nawet, że jedna z dziewcząt 16-letnia panna, oburzona fadamski-niemieckimi kłamstwami, zdarła kilka takich arkuszy z murów. Natychmiast jednakże została uwięziona przez niemiecką tajną policję głośną »Gestapo«. Po krótkim osądzeniu sąd niemiecki skazał 16-letnią dziewczynę na karę śmierci za zrywanie afiszów.

Fakt ten wzbudził ogromne oburzenie w całej Europie, a nawet w państwach przyjaznych Niemcom.

OSTATNIE WIADOMOŚCI

(BBC — Radiostacja angielska)

Po dziesięciu miesiącach walk

Argentyński dziennik »La Prensa«, komentując obecne położenie stron wojujących po 10 miesiącach działań wojennych, stwierdza, że akcja wojenna Niemiec na lądzie jest bardzo nikła. Natomiast bardzo ruchliwa jest działalność wojenna okrętów wojennych na wszystkich morzach, jednakże niemiecka marynarka handlowa, piąta z rzędu w świecie co do wielkości, jest zupełnie bezczynna. W ten sposób 4 miliony ton marynarki niemieckiej jest aparylizowana. Niewiadomo, w jaki sposób Niemcy będą mogli importować 5 milionów ton ropy, potrzebnej im do dalszego prowadzenia wojny.

Pomoc Rosji zawodzi.

Szwajcarski dziennik »Neue Zürcher Zeitung« donosi, że Niemcy napotykają na pierwszą trudność przy dowozić 1 miliona żywności zamówionej w Rosji; jest to zupełny brak środków przewozowych; do transportu bowiem miliona ton potrzeba by 10.000 wagonów towarowych. Tymczasem ani Rosja, ani Niemcy nie rozporządzają tak wielką ilością środków transportowych.

Spadek niemieckiej marki.

Z Londynu donoszą, że zanotowano zwykłe funtów szterlingów, a równocześnie spadek marki niemieckiej. Niemiecka marka straciła, poza Rzeszą, niemal zupełnie notowanie na giełdach pieniężnych.

Niemcy wydają podwójne banknoty.

Angielski dziennik »Manchester Guardian« publikuje kłisze banknotów niemieckiego banku państwowego, posiadające tę samą numerację. Jest to jedyny wypadek w historii bankowości w świecie, stwierdzający, że Niemcy, żeby utrzymać równowagę finansową, wydają trzy lub więcej emisji banknotów o tej samej numeracji.

czterech wielkich bitwach odparliśmy wroga. Raz zniszczyliśmy całą długą kolumnę nazistowskich czolgów. Ponośliśmy wielkie straty, ale Niemcy ponosili większe.

Niemcy ścigali nas, ale unikał odwrętnego boju. W ostatniej bitwie w okolicy Lwowa, 7 w 3.000 ludzi, generał szedł do walki z karabinem w ręku w jednym szeregu z żołnierzami, okazującymi zdumiewające męstwo i wytrzymałość.

To był ostatni wysiłek. 20 września, generał Sosnkowski dowiedział się, że sowieckie wojska maszerują od wschodu i że Lwów jest zagrożony. Patrol wywiadowczy potwierdził tę wiadomość przyniesioną przez wieśniaków. Sowieckie kolumny czolgów można już było zobaczyć przez silne połowe lornetki.

Musieliśmy zrezygnować z dalszej walki — powiedział pułkownik Dehnel.

Chociaż położenie było rozpaczliwe to generał Sosnkowski jednak nie skapitulował i nie pozwolił się wziąć do niewoli. Wydał on rozkaz swojej małej armii rozbić się na drobne oddziały i przedzierania się — jak będą mogli najlepiej — na południe w bezpieczne miejsca. Generał i ja zdjeliśmy mundury i przywdzialiśmy wieśniacką odzież.

Wyglądaliśmy bezpieczniejszą próbą sowieckiej strony. Spotkaliśmy ich ezolowe placówki po kilku godzinach marszu.

Sowiecy żołnierze nie robili nam żadnych kłopotów gdyż wzięli nas za prostych chłopów. Przechodziło nam o tyle łatwiej, gdyż tak generał, jak i ja mówiliśmy po rosyjsku i ukraińsku. Podejrzania żadnego nie budziliśmy, gdyż drogi były zatłoczone uchodźcami. Pewnego razu nawet jechałmy na sowieckim wojskowym wozie.

Przeważnie jednak generał prowadził swoją małą partię nocami, unikając miasteczek i śpiąc dniami po lasach. Część podróży odbyto pociągami i kilka mil jechałno chłopskim wózkami, przeważnie jednak podróżowano pieszo. Na trzydziesty dzień podróży, wędrowcy znaleźli się u podnóża Karpat.

Była to najtrudniejsza część drogi, ciągnął dalej pułkownik Dehnel. »Szczyty gór i przesmyki były już pokryte śniegiem. Wąskie turystyczne ścieżki były mokre i śliskie. Sowieckie patrole zaczęły się pojawiać to tu, to tam. O świcie 4 października dotarliśmy do węgierskiej granicy. Byliśmy bezpieczni i wolni.«

WALKI NA MORZU.

Angielska Radiostacja B. B. C. donosi z Londynu, że ukazała się tam książka omawiająca siły morskie obu stron wojujących. I tak: Alanci posiadają 21 okrętów pierwszej linii 75 krążowników, 7 lotnisk morskich, 237 torpedowców i 135 submaryn. Ponadto Anglicy wypuszczają na morze, co tygodnia, jeden nowy okręt. Niemcy posiadają: 5 okrętów pierwszej linii, 8 krążowników, 22 torpedowce i 65 submaryn, zaliczając w to i te, które już Niemcy stracili w obecnej wojnie.